

**ASSOCIAÇÃO JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR VALE DO JURUENA - AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA - ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR**

9,0

OS CONFLITOS NA ADOLESCÊNCIA

LUCIMAR ANGÉLICA DE SOUZA SILVA

ORIENTADOR: PROF. ILSO FERNANDES DO CARMO

COLORADO DO OESTE/2008

**ASSOCIAÇÃO JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR VALE DO JURUENA - AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA - ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR**

OS CONFLITOS NA ADOLESCÊNCIA

LUCIMAR ANGÉLICA DE SOUZA SILVA

ORIENTADOR: PROF. ILSO FERNANDES DO CARMO

*“Monografia Apresentada como exigência
parcial para obtenção de título de
Especialização em Gestão Escolar,
Supervisão e Orientação Escolar”.*

COLORADO DO OESTE/2008

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que é a
Força maior e a luz que iluminam todos nossos
Caminhos.

A minha família que sempre me ajudou
Em todos os momentos, em especial ao meu
Esposo Valdenir e minha filha Monyk.

Aos meus amigos que sempre dividiram
As alegrias e os dias difíceis que passamos nessa
Caminhada.

Aos meus mestres pela ilustre busca do
Do saber.

DEDICÁTORIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que
Acreditam que a educação é a construção do adolescente
Diante da sociedade e do mundo, respeitando a igualdade.
E os direitos de cada um.

**ASSOCIAÇÃO JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR VALE DO JURUENA - AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA - ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR**

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR

RESUMO

A adolescência nos coloca face a desafios constantes que exigem disponibilidade e competências específicas. As ações educativas e terapêuticas bem sucedidas no enfrentamento destes desafios estarão garantindo o desenvolvimento dos potenciais que esta fase da vida abriga. Por sua vez, a falta do cuidado adequado com o adolescente pode representar não apenas o desperdício deste potencial, mas sua exposição a situações de risco ao seu desenvolvimento e, por vezes, riscos à sua própria vida. A construção identitária nesta fase transcende apenas a questão das crises e rupturas, aparecendo também como um momento de vulnerabilidade e fragilidade em relação ao social. Esse quadro faz com que tenhamos que estar muito atentos aos fatores de risco e proteção dos adolescentes em relação ao uso indevido de drogas, não apenas na família, mas também no interior da escola, a qual aparece com lugar de destaque enquanto fator de formação e de socialização dos adolescentes. Neste sentido, também os professores ocupam importante papel dentro de uma visão sistêmica de desenvolvimento da personalidade, pois estamos trabalhando com sistemas que englobam não só o adolescente, sua família e amigos, mas também outros grupos de inserção social, nos quais a escola e os professores desempenham um importante papel. O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) exige um tratamento diferenciado para as crianças e adolescentes que, enquanto seres em formação, demandam cuidado e orientação. A adolescência é uma nova etapa na vida de todas as pessoas. É nela que as pessoas descobrem a sua identidade e define sua personalidade, porque a adolescência é uma fase de mudanças, ou seja, de criança para adulto. Uma mudança tanto física quanto mental.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
I – O QUE É ADOLECÊNCIA?.....	09
1.1 – Conflitos da adolescência.....	11
1.2 – A convivência com as leis, com as regras.....	15
1.3 – O Mundo (interno) do adolescente.....	16
II – O ADOLESCENTE NA ESCOLA	19
2.1- O papel do professor como novo modelo de autoridade para o adolescente.....	20
III – A ESCOLA, QUE ESPAÇO É ESTE?.....	22
3.1 O Que Muda na Adolescência?.....	25
3.2-Etapas da adolescência	27
3.2.1- A puberdade ou adolescência inicial (11 a 14 anos).....	28
3.2.2 – A Adolescência media (13 a 17 anos).....	29
3.2.3- A adolescência superior (16 a 22 anos).....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICA.....	33
ANEXOS.....	36

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de profundas mudanças internas e externas no organismo global, física e mentalmente. É também a idade predileta para a eclosão da maioria dos transtornos emocionais. Entre os transtornos emocionais da adolescência o mais temido é a psicose, tanto por sua gravidade e impacto que produz no entorno do paciente, quanto pelo prognóstico e necessidade de tratamento imediato.

Assim sendo, na adolescência, mais que em qualquer outro período da vida, o médico deve se esforçar, sobremaneira, para estabelecerem diagnósticos e prognósticos, com especial zelo para a Esquizofrenia, pois, como sabemos, esta é a idade preferida para o início desse transtorno. Ainda assim, não devemos deixar de suspeitar dos Transtornos do humor, os quais também aparecem nesta idade e com características bastante enganosas.

A classificação francesa considera que, devido ao fato dos sintomas psicóticos que aparecem na infância e na adolescência comportarem características específicas e diferentes dos mesmos quadros em adultos, justificaria uma consideração e uma classificação em separado.

Uma das principais preocupações dos psiquiatras de crianças e adolescentes é, sem dúvida, a psicose. O máximo cuidado para o diagnóstico se reforça, primeiro, evidentemente, na importância do tratamento precoce para alívio do paciente e de seus familiares e, em segundo, devido ao risco de evolução incapacitante da doença, cujo momento de maior perigo para seqüelas invalidantes se situa nos dois primeiros anos da psicose.

Finalmente, todo esse cuidado é mais do que justo, se considerarmos os efeitos potencialmente heterogênicos de um diagnóstico errado sobre algum transtorno psiquiátrico crônico, diagnóstico esse capaz de modificar profundamente a relação do paciente consigo mesmo e com os demais, além das atitudes negativas por parte de seu entorno familiar e social.

Este trabalho está dividido entre três capítulos, no primeiro capítulo falamos sobre o que é adolescência, um processo contínuo de desenvolvimento do aparelho psíquico entre as várias fases da vida da criança e do adolescente. A adolescência vai se caracterizar pelo afastamento do seio familiar e a conseqüente imersão no mundo adulto. Nessa fase, o jovem se deixa influenciar pelo ambiente de maneira muito mais abrangente que antes, onde seu universo era a própria família.

No segundo capítulo, abordaremos a importância da escola na formação dos adolescentes, onde os pais depositam uma carga de responsabilidade muito grande sobre a escola, e têm a expectativa de que seus filhos sejam “bons alunos”. Geralmente, não acompanham a vida escolar dos filhos, pois têm medo de fracassar e passam a responsabilidade para a escola.

No terceiro capítulo falaremos de Adolescência e da Puberdade. A puberdade tem um aspecto biológico e universal, caracterizada pelas modificações visíveis, como por exemplo, o crescimento de pêlos pubianos, axilares e torácicos, o aumento da massa corporal, desenvolvimento das mamas, evolução do pênis, menstruação, etc. Estas mudanças físicas costumam caracterizar a puberdade, que neste caso seria um ato biológico ou da natureza.

Crianças e adolescentes já não são mais os mesmos. Eles participam avidamente do mundo dos adultos e se transformam nos novos convidados da realidade orgástica do consumo e dos prazeres.

Há muitas tentativas de se definir adolescência, embora nem todas as sociedades possuam este conceito. Cada cultura possui um conceito de adolescência, baseando-se sempre nas diferentes idades para definir este período. No Brasil o Estatuto da Criança e do Adolescente define esta fase como característica dos 13 aos 18 anos de idade.

CAPITULO I

O QUE É ADOLESCÊNCIA?

Falar sobre adolescência é sempre um desafio, pois é falar de algo que em muitos momentos é um enigma. Vemos a adolescência como um período da vida do ser humano, constituído de momentos difíceis e desafiadores, não só para quem o vive, como para quem está à sua volta.

É um período marcado por mudanças biológicas e conseqüentemente emocionais. Caracteriza-se por um esforço vigoroso para crescer, com freqüentes impulsos para o agir e encarar a realidade; é a busca da independência. É um processo de adaptação a realidade e domínio do ambiente. O adolescente oscila entre o passado e o futuro, isto é, entre a infância e a fase adulta, pois enquanto apresenta comportamentos, muitas vezes infantis, tem aspirações de autonomia e independência, que ele acredita serem próprias de um ser adulto.

Enquanto processo psíquico, é algo que se dá no grupo, pois é aí onde ocorrem certos fenômenos simbólicos. Nesta fase, acontecem as identificações do adolescente, que não se dão apenas em relação à figura do pai ou da mãe (como eles gostariam), mas em relação aos vários personagens com quem ele interage em seu dia-a-dia.

Os limites da adolescência não são fixos, pois até um tempo atrás os médicos e psicólogos definiam como um período que iniciava-se por volta dos 11,12 anos e estendia-se até os 18, 19 anos, entretanto nos dias atuais parece iniciar-se cada vez mais cedo e prolongar-se cada vez mais. As meninas começam a revelar interesse pelo sexo oposto muito antes da idade prevista anteriormente, e abandonam a boneca mais cedo. Os meninos desde pequenos

passam a se preocupar com as roupas que devem usar, para estarem de acordo com o grupo, já que este passa a ser sua referência. Alguns conflitos da infância são revividos agora: o menino cobra que o pai não o levou àquele final de campeonato que ele tanto queria ver, a menina lembra da sandália da Xuxa que não lhe compraram, e assim por diante.

Há um processo contínuo de desenvolvimento do aparelho psíquico entre as várias fases da vida da criança e do adolescente. A adolescência vai se caracterizar pelo afastamento do seio familiar e conseqüente imersão no mundo adulto. Nessa fase, a pessoa se deixa influenciar pelo ambiente de maneira muito mais abrangente que antes, onde seu universo era a própria família.

À medida que os vínculos sociais vão se estabelecendo, um conjunto de características vai sendo valorizado, desde características necessárias para ser aceito pelo grupo, até características necessárias para expressar um estilo que agrada a si próprias e ao outro. Este conjunto de características fundamentais para o desempenho dos papéis sociais é conhecido por *Persona*, que significa máscara. Assim como a auto-estima representa aquilo que a pessoa é para si mesma, a *Persona* representa aquilo que ela será para o outro.

De acordo com o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (FERREIRA, 1996:48.), adolescência provém do latim *adolescência* e significa "*o período da vida humana que sucede à infância, começa com a puberdade, e se caracteriza por uma série de mudanças corporais e psicológicas (estende-se aproximadamente dos 12 aos 20 anos)*"

Segundo FERREIRA:

"Adolescência é a etapa da vida entre o fim da infância e o início da idade adulta. Como é possível supor, muitas particularidades e idiossincrasias podem acontecer e fazem com que qualquer conceituação desta fase seja imprecisa e variável, dentro de cada contexto bio-psicossocial. Uma confusão entre os termos puberdade e adolescência freqüentemente é feita. Puberdade refere-se às modificações biológicas características deste período, tendo limites bem mais definidos, enquanto adolescência significa a complexa adaptação psicológica, social e familiar envolvida neste processo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 1985), a adolescência é o período compreendido entre 10 e 20 anos". (, 1996:48)

Freud (1923:58) trouxe uma formulação sobre o aparelho mental que saiu do campo da Psicologia e hoje é de domínio público: a divisão da mente em *id*, *ego* e *superego*. De forma bastante simplificada, o *id* seria o componente mais primitivo.

Afirma Freud:

"O ego seria a estrutura que faria a adaptação do id à realidade, onde se encontram as funções mais elaboradas (raciocínio, memória, tolerância à frustração, processo secundário, mecanismos de defesa).

Em outras palavras, o ego seria aquela parte do id modificada pelo ambiente. Ao superego caberiam os aspectos da moral e da ética, derivadas da imagem dos pais e pessoas importantes da infância. Mas não apenas moral e ética, no sentido formal do termo, mas sim toda aquela gama de avaliações que o sujeito faz de si mesmo e dos outros. À forma mais ou menos estável desta soma de estruturas é dado o nome de caráter." A personalidade ou caráter do indivíduo, portanto, seria o precipitado das identificações e relações com as pessoas importantes de sua vida, particularmente as envolvidas nos seus primeiros anos de vida" (1923:58.).

Alguns conflitos importantes podem aparecer durante a construção da identidade do adolescente. O rumo que ele dá para sua vida acaba tendo influências da sociedade, a qual cobra de cada pessoa um papel social, preferentemente definido e o mais definitivo possível. Numa fase onde a identidade do adolescente ainda não se completou fica difícil falar em papel social definitivo.

Temos que nos dar conta de que a adolescência é um fenômeno contemporâneo e próprio da cultura ocidental; se percorrermos a história de diferentes civilizações, veremos que em algumas delas este período de vida dura muito pouco, às vezes apenas o lapso de um rito de iniciação. Creio que este processo passou a ter maior ênfase na década de 50, quando nos Estados Unidos surgiu o rock and roll, o qual é um fenômeno grupal, de ordem estética, cultural, política. Sua origem é decididamente uma produção de grupos adolescentes.

1.1- CONFLITOS DA ADOLESCÊNCIA

Hoje em dia é comum pais se orgulharem ao ver seu filhinho/a lidando perfeitamente bem com o computador, com o vídeo cassete, com aparelho de DVD e outras parafernálias da tecnologia, muitas vezes quando eles próprios não sabem fazê-lo ou fazê-lo tão bem.

Essa admiração pela versatilidade tecnológica das crianças é, às vezes, acompanhada de hipóteses familiares (notadamente de avós orgulhosos) sobre "as crianças de hoje serem mais inteligentes e espertas que antes". Na realidade, o que tem acontecido é que as crianças de hoje deixam de ser subordinadas na medida em que detêm mais saber ou experiência, deixam de submeter-se à supervisão dos mais velhos, como foi durante muitas eras.

O conflito surge quando a criança se percebe frente a posições contraditórias. Ela é, ao mesmo tempo, aquela que não sabe por não ser adulta ainda, portanto, tendo que

obedecer ao protocolo cultural de freqüentar a escola, cursos cada vez mais sofisticados e esportes que deixaram há muito o aspecto apenas lúdico e, por outro lado, ela já não pode portar-se puerilmente. Não pode ser criança por saber mais que os próprios pais a lidar, portanto por ter responsabilidades, com os apetrechos da vida moderna tecnológica.

Assim sendo, os adolescentes se encontram imersos num mundo de ambigüidades e contradições. Entre as pulsões para "abraçar o mundo", passando por cima de tudo e de todos, e momentos de depressão e frustração, o adolescente se ressentido da falta de liberdade e autonomia dos adultos e, ao mesmo tempo, não pode usufruir da responsabilidade da infância.

Durante a puberdade, geralmente, a fase inicial das mudanças no aspecto físico é contrária aos modelos de estética ideais. A garota gostaria de já se ver com seios fartos, ancas roliças, etc., e o menino desejaria ter a musculatura desejável, barba, etc. Essa distonia entre o corpo e a aspiração pode desencadear sérias dificuldades de adaptação, uma baixa auto-estima, uma falta de aceitação pessoal, resultando em problemas depressivos, anoréticos, obsessivo-compulsivos.

As novas relações sociais do adolescente, notadamente com os pais e com o grupo de iguais também podem ser e forte fonte de ansiedade, confusão e sentir que ninguém o entende. Paralelamente, sobrevém a angústia de estar só e de ser incapaz de decidir corretamente seu futuro.

Os conflitos tendem a agravar-se muitíssimo mais se este jovem estiver inserido numa família que também está em crise, seja por separação dos pais, por violência doméstica, alcoolismo de um dos pais, sérias dificuldades econômicas, doença física ou morte.

Costuma-se dizer que é na adolescência que se forma a personalidade do indivíduo, porque é a partir da convivência não só com adultos, mas também outras pessoas da mesma idade, que irão ocorrer as identificações, como mencionamos anteriormente. São as manifestações de comportamento mais fortes para o adolescente que irão marcar sua vida e então passar a influenciar suas atitudes e sua maneira de pensar.

Suas fontes de inspiração podem variar do amigo da escola que é um líder (positivo ou negativo), um jogador de futebol ou de basquete, um cantor, um professor e até mesmo o pai ou a mãe. Estas diferentes matrizes, vão gerar uma mescla identificatória para o nosso personagem o adolescente.

Observamos muitas mães e pais com dificuldades em lidar com seus filhos, em função de não conseguirem dar limites a eles, não sabem dar um modelo de disciplina, de respeito. Obviamente que esses pais não serão os ídolos de seus filhos! O ídolo é aquele que “impressiona” pelas suas ações: de enfrentamento, de coragem, de ousadia, de firmeza.

Se buscarmos exemplos em nossa realidade futebolística, encontraremos vários jogadores que venceram muitas dificuldades, pois em geral vêm de famílias pobres, têm pouca escolaridade, e hoje estão se tornando celebridades. São conhecidos e o que é mais importante reconhecidos pelo mundo todo pela sua competência, pela coragem de enfrentar uma série de dificuldades e sacrifícios e alguns são admirados até mesmo pela sua irreverência e arrogância ao lado de sua performance.

Bem se compararmos esse ídolo com aquele pai que não consegue ter coragem para “conversar” com seu filho sobre os conflitos próprios desse momento, que às vezes podem ter uma divergência de valores entre esta família e o grupo de amigos com quem o adolescente está convivendo.

Segundo Rubem Alves.

“Fazemos parte de uma teia de relações na qual tudo tem a ver com tudo, ninguém desperta sem que alguém lhe dê a mão...É essencial que o educador tenha consciência clara do seu papel, ele recebe em suas mãos um presente valioso, precioso que é o ser humano. A sua responsabilidade é grande, e o cuidado ainda maior, pois: “é preciso atenção, pois uma criança engarrafada é muito triste...” O que falará mais alto para os educando que estão em nossas mãos, será nossas ações. O grande elemento integrador não é tanto o conteúdo, mas o objetivo e a própria maneira de entender a educação”.(2000:27).

A adolescência não é marcada apenas por dificuldades, crises, mal-estares, angústias. Ao se abandonar a atitude infantil e ingressar no mundo adulto, há uma série de acréscimos no rendimento psíquico. O intelecto, por exemplo, apresenta maior eficácia, rapidez e elaborações mais complexas, a atenção pode se apresentar com aumento da concentração e melhor seleção de informações, a memória adquire melhor capacidade de retenção e evocação, a linguagem torna-se mais completa e complexa com aumento do vocabulário e da expressão.

CASTORINA, ao colocar a questão de a adolescência ter um caráter universal, fazendo algumas ressalvas:

“A crise de identidade do adolescente, localiza-se naqueles jovens de classes sociais mais privilegiadas que não têm a preocupação com a luta pela sobrevivência. Entretanto, a seguir faz considerações que indicam algumas contradições. Mesmo em condições de vida extremamente adversas, desde que assegurada a satisfação das necessidades básicas de alimentação e

agasalho, podemos encontrar a seqüência dos eventos psicodinâmicos que configuram o processo adolescente e crise de identidade que o caracteriza".(1995:51).

Esses acréscimos no desempenho global do adolescente produzem uma típica inflação do ego. Com o ego engrandecido vemos sua altivez e independência da experiência e aconselhamento dos mais velhos. Achando que “podem tudo” os adolescentes nessa fase se rebelam e elaboram um conjunto de valores inusitados e, quase propositadamente, contrário à valores até então tidos como corretos.

Quando o adolescente de ego agigantado se depara com forças contrárias, ocorrerá a inevitável disputa para ver quem pode vencer. Isso é plenamente normal ocorrendo, inclusive, na natureza animal. Ocorrendo confronto de maneira saudável, o adolescente internalizará o valor desta experiência de forma positiva, o qual passará a fazer parte de sua identidade. Caso o confronto migre para o trauma, perderá seu valor e o processo todo perde sua função, apenas dando lugar à mágoa e ressentimentos que normalmente se descarregam sob a forma de agressão, raiva, disputa, etc.

As figuras de autoridade serão os alvos preferidos da contestação do adolescente. Nessa fase se questiona o juiz, o padre, pastor, professor. Além disso, espera-se que os conflitos de valores e de poder possam se generalizar para uma questão ideológica. Esse questionamento por parte do jovem é saudável. Demonstra que seu psiquismo está se desenvolvendo.

A noção de autoridade para o adolescente se atualiza continuamente, começando com a figura social do pai, do amigo, do professor, passando para o ídolo. Portanto, o adolescente não é tão avesso a autoridade como se propaga. Via de regras ele a reconhece em seus ídolos, ou seja, pessoas de destaque nas áreas de seu interesse. A maior dificuldade do adolescente, entretanto, está em aceitar uma autoridade imposta. A autoridade pode adquirir um espaço importante no conjunto de valores do adolescente quando se constrói através da conquista e do respeito e não submetendo o jovem à pressões.

Por causa disso, ao se pretender exercer autoridade sobre o adolescente deve-se, em primeiro lugar, munir-se da plena responsabilidade sobre sua aceitação ou não. A autoridade vai depender da maneira pela qual ela se fez sentir e compreender. Neste ponto é inevitável que a própria personalidade desta autoridade esteja madura e isenta de conflitos maiores.

As circunstâncias que envolvem conflitos, desentendimentos e brigas são absolutamente naturais nessa fase da vida e não há benefícios fugindo delas. Porém Reações Vivenciais não-normais e exageradas (neuróticas) sempre acabam sendo prejudiciais. Por neuróticas, entendemos aquelas Reações Vivenciais que são desproporcionais aos fatos que as desencadearam.

De acordo LOURO

“Para entender o adolescente, hoje, o que ele pensa e o que ele é, é preciso não deixar de enxergá-lo no seu próprio tempo. Tempo de mudanças e alterações meteóricas em todos os âmbitos da vida, cuja medida de compreensão tem que ser pesada a partir das mudanças de valores, costumes e regras condizentes com esse novo tempo”. (2003: 29)

Nós encontramos numa época de mudanças, onde tudo passa muito rapidamente é a constância mudanças destas que fazem o adolescente e até mesmo os adultos sem chão. Portanto é preciso que acompanhem estas transformações de forma criativa e dinâmica, onde o diálogo é o fundamental, pois faz com que crescemos culturalmente e humanamente.

1.2- A CONVIVÊNCIA COM AS LEIS, COM AS REGRAS.

A situação que o adolescente mais questiona é a necessidade de obedecer as regras, que em geral estão subordinadas às leis. Na verdade a lei impõe limites, nos diz o que podemos e o que não podemos fazer, elas têm um caráter histórico, porque nascem das necessidades do grupo social. E quando fazemos o que não podemos fazer, a chamada transgressão da lei é o que com raras exceções que o adolescente sente-se atraído para transgredir, por achar que já é dono de seus atos, se achando no direito de transpor limites.

No entanto, sabemos que as leis são impostas por uma autoridade e não construídas pelo grupo e é a autoridade maior que define o peso maior ou menor de uma transgressão. Elas são conservadoras, pois pretendem manter a tradição e eliminar as ameaças que visam a desestabilização do status. A obediência às leis nos dá um retrato do aspecto moral de uma pessoa; é a moral que nos ensina a fazer o que é certo diante das leis.

E as regras? Estas nos parece menos rígidas do que as leis, pois é mais fácil lidar com estas, pois elas são construídas nos grupos e por isso mais fácil de serem obedecidas e ao serem transgredidas geram uma sensação de desconforto. Todo adolescente ao entrar

num grupo, logo procura se inteirar das regras vigentes no mesmo, para poder se integrar mais rapidamente. É por esta razão, que temos tantos jovens envolvidos com drogas.

O lado positivo das regras, é que elas podem modificar-se de acordo com as necessidades do grupo, já que elas servem para organizar melhor as relações das pessoas. São elas as responsáveis pelo comportamento ético.

O que leva os nossos adolescentes reagirem a algumas regras dentro do contexto familiar e escolar é o fato de que muitos pais e profissionais da escola, transformam suas regras em leis, o que as torna impostas e alheias às necessidades dos jovens que convivem nesses espaços. Porém, para as crianças a obediência às regras tem um valor por serem construídas dentro de seus grupos atendendo a uma necessidade de organização entre eles.

Por outro lado, o adolescente provoca o adulto para obter respostas, ganhar limites e poder se estruturar. É por esta razão, que os adultos que convivem com estes jovens, necessitam constantemente objetivar tanto para eles, quanto para si próprio seus valores de vida, seu código ético e moral.

De acordo com NOVELLO,

“Os pais, rechaçados e atacados, não devem revidar com a mesma intensidade. Isso só aumenta a revolta do adolescente. Devem, sim, apesar da situação difícil, procurar pacientemente entender o que se passa com seu filho. Assim não se sentirão mais atingidos pelas ofensas recebidas e, com maior calma, poderão auxiliar o adolescente a diminuir esse comportamento negativista”. (1960:149)

A incapacidade em tolerar as dificuldades existenciais comuns a todas as pessoas que vivem em sociedade, uma falta de capacidade em lidar com os problemas do cotidiano ou com as situações onde as coisas não saem de acordo com o desejado. A baixa tolerância a frustrações das pessoas com transtorno de conduta favorece as crises de irritabilidade, explosões temperamentais e agressividade exagerada, parecendo, muitas vezes, uma espécie de comportamento vingativo e desaforado.

Essas crianças ou adolescentes costumam apresentar precocemente um comportamento violento, reagindo agressivamente a tudo e a todos, supervalorizando o seu exclusivo prazer, ainda que em detrimento do bem-estar alheio.

1.3- O MUNDO (INTERNO) DO ADOLESCENTE.

Todas as vezes que vivencia situações de inadequação e insucesso, advém o sentimento de fracasso e em seguida refugia-se em “seu mundo”. Pelas dificuldades em adaptar-se às exigências do mundo adulto, o adolescente cria linguagens peculiares, de tal forma que passa a constituir espaços próprios, onde tem o domínio e assim demonstram seu descaso pela linguagem do mundo adulto. Nessa mesma linha, segue as questões ligadas a vestuário, maneiras de comportar-se, enfrentamento a regras e normas (tais como não gostar de estudar) em busca de originalidade e liberdade idealizadas.

Além do mais, nosso adolescente aprende rapidamente a se relacionar com imagens, mensagens, ideais que são tão primários (ou tão básicos, como dizem eles) quanto é o pai, a mãe, os irmãos. O grande veículo para isto é a TV, a Internet e eventualmente algum tipo de revista, qualquer um destes aparatos estão à disposição dele em casa, como uma figura familiar, com a qual ele pode relacionar-se diretamente e independentemente do pai ou da mãe.

Ao nos referirmos à forma de vestir-se do jovem, vemos aí uma tentativa ou até mesmo uma necessidade de disfarçar-se, de mascarar-se, pois além da forma bizarra de vestir-se, encontramos as tatuagens, os piercens, o cabelo pintado. E sua atração pelo disfarce pode ser entendida como uma maneira de tentar ser o outro, o que faz parte desse processo de adolecer, ou seja, não se pode pensar nessa fase, se o desejo for outro, não pode circular e fazer parte de seu cotidiano.

De acordo com as idéias de NOVELLO.

“A atenção dos pais deve estar voltada para os problemas emocionais e para as preocupações pessoais do adolescente, pois nele as forças contrárias atuam fortemente: quer ser grande e deseja proteção; agride e fica com complexo de culpa; quer estabilidade e busca aventuras; ama o novo e está preso à sua infância. Luta contra as influências anteriores, principalmente no que se refere a sua autoconfiança, ‘as perspectivas de vida e aos conceitos morais. Isso porque quer ser diferente (...)’.” (1960:170)

Quando o adolescente se fecha em seu quarto, os pais geralmente, ficam preocupados, por acreditarem que ele está se isolando da família e do grupo de amigos. Porém, o que há dentro do quarto de um adolescente, além de sua cama, que representa um ninho ou um colo acolhedor, há um aparelho de som, uma TV, seus CDs, um computador, posters colados a parede onde estão estampados seus ídolos (imagens identificatórias). Portanto, vemos que este quarto está repleto de objetos que representam “o outro”, e poderíamos dizer o grupo, além do que atualmente a comunicação com o mundo exterior é

feita pelo telefone e pela internet, instrumentos com os quais o adolescente é capaz de passar horas contínuos.

Se pudermos entender esses signos, aos quais o adolescente procura se apegar, teremos uma melhor compreensão dos conflitos, dos desejos e expectativas vividos por ele. O adulto que procura ser companheiro desse jovem, tem a possibilidade de abrir um espaço de conversação, para que as ansiedades e anseios sejam exteriorizados e de alguma forma atendidos, talvez não concretamente, mas em forma de acolhimento e escuta. A partir do momento que aprendemos a lidar com um adolescente, tudo passa a ser mais fácil e assim passamos a compreender o que passa na cabeça dos nossos adolescentes.

Vejamos algumas dicas de como lidar com os adolescente de Francisco Cardona Lira - Catholic Net, (2007)

“- Mostra-lhe sincera amizade.

- Estabelecer uma comunicação baseada no respeito, na confiança e na oportunidade.

- Ter sempre muita compreensão

- Aprender a escutá-los.

- Não se cansar de animá-los.

- Exigir suavemente, mas com firmeza.

- Compartilhar dos seus projetos.

- Medir bem aquilo que lhe vai exigir.

- Manter-se firme nas decisões que se tiverem tomado.

- Ceder nas coisas de pouca “importância”.

CAPITULO II

O ADOLESCENTE NA ESCOLA

O ponto de partida para toda e qualquer ação educativa relativa à população juvenil refere-se ao resgate do adolescente enquanto sujeito transformador. Os jovens precisam encontrar espaços de participação na família e na escola para assumirem o protagonismo de sua história e de seu futuro na sociedade. Na escola, o adolescente tem oportunidade de viver experiências com novas figuras de autoridade, bem como com o grupo em que se encontra inserido.

A educação do importante contingente populacional formado pela juventude brasileira é, sem dúvida, o maior desafio que se coloca para as políticas sociais neste início de milênio. Somente um trabalho conjunto entre a escola, a família e demais instituições responsáveis pela proteção à infância e adolescência permitirá o pleno alcance desta meta que é prioritária no atual cenário brasileiro. Os adolescentes deixarão de representar apenas quantidade para se tornarem verdadeiros protagonistas do desenvolvimento social somente se tiverem acesso à educação que compreende tanto uma completa formação como a plena escolarização.

Situamos a escola como a instituição de vanguarda neste processo, uma vez que, juntamente com a família desempenha papel decisivo no processo de formação destes adolescentes enquanto sujeitos plenos, capazes de exercitar seus direitos e corresponder com seus deveres na sociedade brasileira que os integra como cidadãos.

A escola constitui referencial estruturante nesta fase importante da formação da personalidade que é a adolescência e, por este motivo, deve contemplar em seu projeto

pedagógico atividades que promovam o amadurecimento do jovem. Cabe, pois, à escola, além das ações específicas da escolarização, assumir seu papel de instância formadora e de preciosa influência sobre a pessoa do adolescente em desenvolvimento.

2.1- O PAPEL DO PROFESSOR COMO NOVO MODELO DE AUTORIDADE PARA O ADOLESCENTE

As vivências escolares do adolescente são valiosas no seu processo de socialização e de desenvolvimento. Cabe lembrar que os professores representam modelos de autoridade alternativos aos da família e o processo de transformação vivido pelo adolescente na sua relação com as figuras parentais estará sendo transferido, ou ampliado para suas relações com os educadores. Estes passam a exercer uma influência muito importante enquanto modelos alternativos de identificação, permitindo que o jovem reconstrua suas próprias referências e relações com as figuras de autoridade.

Aos educadores cabe, pois, além das tarefas pedagógicas em si, a função de oferecer a continência de que o jovem necessita neste seu momento de incertezas, angústias, instabilidade e necessidade de afirmação. Na medida em que os professores representam um prolongamento de suas relações com a autoridade, a postura do jovem face aos mesmos tenderá a ser, igualmente, permeada de conflitos e ambivalências.

Se, por um lado, estão buscando segurança e proteção, precisam também confrontá-los, questioná-los. Por esta razão, esta possibilidade de exercitar sua postura crítica aos modelos de autoridade e de receber o retorno dos mesmos numa relação sincera e de respeito constitui ingrediente fundamental para a formação de uma postura crítica madura.

A escola precisa oportunizar contextos de expressão para que o jovem possa elaborar este turbilhão de energia e também de angústias que afloram em seu ser. Neste sentido, são fundamentais atividades artísticas e de expressão de todo o gênero: literárias, cênicas, musicais, esportivas, entre outras. Representam recursos preciosos neste sentido, oficinas de discussão sobre os temas de interesse da idade através das quais o jovem possa exercitar a habilidade de expressão verbal de seus sentimentos e de seus posicionamentos críticos, devendo sempre ser estimulado a construir propostas, num processo participativo e coletivo de resolução dos problemas ou situações colocadas.

A sala de aula constitui um excelente fórum para exercício de cidadania no qual as habilidades e valores relativos à vida comunitária podem ser exercitados. Inclusive, extrapolando as ações de turma ou de sala de aula, precisamos resgatar a vida dos jovens em suas organizações juvenis mais amplas de cunho institucional.

Sendo assim, a escola assume função importante na aquisição das habilidades para o desempenho na vida societária. Destacamos aqui a noção de alteridade, ou seja, de reconhecimento e respeito às necessidades do outro, a ética das relações, a convivência com as diferenças.

A escola precisa resgatar a sua ação *protetiva* em relação ao adolescente e não apenas permanecer em uma atitude "defensiva" por não se sentir em condições de lidar com as questões suscitadas por este de forma adequada. Enquanto seres em desenvolvimento, o ECA assegura aos adolescentes o direito à vida, saúde, educação, lazer, participação cultural e dignidade.

A fronteira entre a responsabilidade do aluno, da família e escola é delicada. Mais uma vez citando o ECA, é dever de todos zelar pela dignidade do jovem, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano ou violência. É preciso sempre buscar medidas específicas de proteção. Os valores de cidadania e saúde só são resgatados na medida em que se envolve a comunidade como um todo. Um trabalho de inclusão social só é realizado quando se encontram novos padrões agregados às redes naturais das pessoas e dos grupos, sendo a escola também fortalecida enquanto instituição.

A escola não ocupa apenas o lugar de transmissora de conhecimento. É também um contexto de promoção de saúde e deve zelar pelo desenvolvimento integral dos jovens que a freqüentam. Precisa, a partir de um trabalho que envolva todas as redes do adolescente, criar condições que evitem situações de risco. A ideologia do medo se transfigura no medo da perda do controle da situação. É preciso buscar a autonomia, potencializando uma rede de ajuda a partir dos recursos existentes na própria comunidade. Buscar a força da cooperação e efetividade das ações coletivas.

CAPÍTULO III

A ESCOLA, QUE ESPAÇO É ESTE?

Quase todos os pais têm a expectativa de que seus filhos sejam “bons alunos”, pois isto é sinônimo de que eles são inteligentes e foram bem preparados (por eles: pais) para uma vida acadêmica. Porém, esta fantasia nem sempre se realiza.

Geralmente, ao serem chamados pela escola e tomarem conhecimento das dificuldades que seus filhos estão apresentando em alguma(s) disciplina(s), os pais vivenciam uma sensação de fracasso. Este sentimento é decorrente de um pensamento (ainda que inconsciente) de que fizeram alguma coisa errada, no processo de educação de seus filhos.

A escola precisa ocupar uma posição de mediadora de conflitos existentes no processo educacional, promovendo uma reflexão radical sobre os fenômenos sócio políticos e pedagógicos complexos que são determinados por uma série de fatores heterogêneos. Dessa forma, a escola tornar-se-á um tempo/espaço de construção de saberes, indispensáveis a formação integral e o desenvolvimento da cidadania.

Conforme mudamos nossas formas de vida, transformamos nossas formas de ser. Transformamos nosso mundo psíquico, em sua estrutura, em seus conteúdos, em sua dinâmica, em suas possibilidades e em suas funções.

Segundo a autora KALINA (1985:58) “*Construímos um novo fenômeno psicológico dentro de nós*”. Assim, a cada momento histórico é preciso que se compreenda como o homem esta construindo as formas de buscar a satisfação de suas necessidades. Ele precisa ser visto como um ser ativo, social e histórico. Cada homem é um ser normal,

possuidor de direitos inalienáveis, proporcionado pela própria condição humana possuindo potencialidades que precisam ser exploradas para a florarem.

Afirma PATTO.

“No conjunto das relações sociais, mediadas pela linguagem, o individuo vai desenvolvendo sua consciência. Com desenvolvimento da consciência, o homem sabe seu mundo, sabe-se no mundo, antecede as coisas do seu mundo, partilha-as com os outros, troca, constrói e reproduz significados. Quando atua sobre o mundo, relacionando-se apropria-se dos significados e constrói um sentido pessoal para suas vivências. Tem assim todas as condições para atuar com os outros, criar cultura e elaborar significados. O homem se faz homem ao mesmo tempo que constrói seu mundo” (1986:26)

A escola deve criar novos caminhos, com condições mais satisfatórias para os alunos. Para isso ela precisa sair do modelo da educação colonizadora. Onde os professores apesar de terem formação acadêmica, continuam a atuar de forma arcaica, com uma postura autocrata, não divide opiniões. Põe-se num patamar de superioridade, fechado para o diálogo. Deve valorizar o conhecimento que o aluno já possuiu e a partir desse conhecimento criar novas situações que possam desenvolver aprendizagens. Deve haver um comprometimento entre o ato de ensinar e a construção do ato de aprender. (Diálogo, 1996.).

Além de refletir como a família pode interferir no processo de aprendizagem dos filhos, vamos pensar sobre o que está se passando com este jovem, que está apresentando dificuldades em alguma disciplina ou de indisciplina.

Já vimos anteriormente, que do ponto de vista orgânico estão ocorrendo transformações que muitas vezes lhe assusta, pois desconhece o que virá na fase seguinte dessa mudança. Além disso, seus interesses também estão se modificando: o grupo tem uma conotação diferente.

A educação oferecida deve servir para formar jovens de todos os extratos sociais, comprometidos com a formação integral do ser humano e com responsabilidade política. O objetivo primordial é o desenvolvimento da consciência dos problemas da sociedade brasileira e ao mesmo tempo mostrar-lhes o potencial que eles representam, de sua força transformadora que pode ser direcionada para mudar essa realidade. Se faz necessário criar oportunidades para os alunos atuarem em diversas frentes, pesquisas de campo, estágios participativos em instituições preocupadas em assegurar a dignidade e a inclusão dos cidadãos.

Ressaltando ainda que a escola cidadã deva levar os alunos a conhecer à realidade a sua volta. Propor a esses alunos que comecem na sala de aula aprendendo pela

experiência dos outros, irem para campo e fazer a própria experiência, voltar para sala e sintetizar a experiência que foi vivida e agora aprendida.

Com isso o educador redimensiona conceitos e posturas e se prepara melhor para conviver. É importante que os alunos tenham contato freqüente com profissionais que lidam com essas questões de maneira criativa e eficaz e dão exemplo de cidadania. O futuro é construído a cada dia. Não é algo que acontecerá depois e para além dos muros da escola.

Portanto os educadores devem se engajar com a escola e com o projeto desenvolvido por ela. O trabalho desenvolvido fora da escola trás para dentro da mesma uma riqueza enorme de informações. São noções básicas para o desenvolvimento da cidadania, vivência e autonomia.

CAMPOS definiu os quatros pilares da educação para o século 21,

“É preciso aprender a conhecer, aprender a ser e aprender a conviver e os pressupostos básicos são a liberdade e o direito de pensar sentir e agir do ser humano. O direito à vida e com dignidade é um direito humano fundamental e nesta medida universal e inalienável. Ninguém tem o direito de decidir se alguém é digno de viver ou não. A doutrina dos direitos humanos engloba o direito a cidadania” (1986:59).

A educação cidadã, pautada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), coloca essa responsabilidade como tarefa da escola como um todo. Considerando que a comunidade educativa necessita Vivência a Consciência que cidadania se dá através da participação, das decisões e do compromisso assumido coletivamente. Os alunos que vivenciam essa prática, continuam o trabalho, mesmo após saírem da escola, envolvendo também outros jovens, sendo agente de cidadania em outros lugares, agora mais ligados a sua formação profissional.

Segundo Antônio Carlos Fester, mestre em Letras pela USP, Educador em Direitos Humanos em publicação citou na revista Diálogo:

“Ser cidadão ou cidadã é ter oportunidade de participar das decisões dos grupos sociais dos quais fazem parte, como, as decisões familiares, de grupos específicos, e da sociedade como um todo; é ter condições de busca de realização plena de vida, implicando para isso o direito ao acesso dos bens fundamentais (Alimentação, Saúde, Mora educação, Trabalho). É respeitar e ser respeitado em seus direitos humanos e fundamentais”. (FESTER,1996:23).

E ainda ressaltou a falta de cidadania que se torna mais gritante se observarmos o desnível entre as classes sociais. FESTER (1996: 36):

“Temos crianças que desfrutam da mais sofisticada tecnologia educacional e outras disputando um lugar apertado numa carteira de escola. De um lado, temos, uma avalanche de tecnologia, e de outro temos a ausência completa

de recursos que poderiam estimular o desenvolvimento do pensamento, para os provenientes da classe menos favorecida. Ambos limitados na sua formação para a cidadania ou por exemplo que reprime ou por escassez que exclui. Para ser cidadão ou cidadã, é preciso sentir-se amado (a), importante, necessário (a). A partir daí, os outros sentimentos se formarão e junto com eles, os valores”.

Para ele a nossa sociedade prioriza o ter sobre o ser, a competitividade sobre a coletivização, o consumismo sobre o humanismo. O sentimento é considerado apenas um detalhe, as pessoas são estimuladas à robotização ou padronização de comportamento. O amor, a justiça, a honestidade, a sinceridade, são abafados. A sociedade segrega. Poucos decidem, poucos participam. A grande maioria da população fica à margem, recebe e obedece às decisões dos poucos. O estímulo social através das ideologias dominantes é para a aceitação e acomodação. As nossas crianças e jovens são incentivadas e logo se acostumam a receber pronto, a não ter trabalho, a não participar. E sem essa participação não há cidadania.

Acrescentou: FESTER

“É preciso que a educação escolar seja mais crítica e politizada. Para mudar esse estado de coisas não basta aprimorar a legislação, é preciso antes de tudo mudar as mentalidades. As bases de sustentação para que se concretize essa mudança são: liberdade, igualdade e participação. O falar nem sempre corresponde ao fazer, até porque não basta ter boas intenções. É preciso que os cursos de professores sejam reformulados para que se operacionalize a visão do conjunto para recompor a educação e a visão do mundo”. (1996:109)

E como bem alerta MOREIRA (1994. 34) que o tempo de hoje pede busca, dialogo, procura conjunta da verdade até onde a conseguimos vislumbrar, respeitando todas as descobertas de todos os campos do saber. Também é básico compreender, em amplitude, o outro: seus direitos, sua dignidade, a justiça que lhe é devida. Se quisermos um mundo melhor, temos de capacitar a todos, para que sintam no que ele não está bom. Não bastam somente palavras ou estudos. É preciso que a cidadania do outro seja preocupação de cada um. A cidadania é pessoal, intransferível, ninguém terá mais se o outro tiver menos.

3.1 O QUE MUDA NA ADOLESCÊNCIA?

Adolescência é definida como o período de crescimento/desenvolvimento que ocorre entre o início da puberdade e o alcance da maturidade física e emocional. As garotas sofrem maiores modificações durante a puberdade que os garotos, tendem a atingir a puberdade antes e levam menos tempo para chegar à maturidade.

A adolescência nas meninas começa por volta dos 11 anos de idade e continua até os 16. Nos meninos, o período correspondente vai dos 13 aos 18 anos de idade. Após os 14 anos aproximadamente, os meninos são, em geral, mais pesados e altos que as meninas.

Nos meninos, as alterações físicas que fazem parte da adolescência são os aumentos dos genitais, o aparecimento de pêlos pubianos, faciais e nas axilas, e a voz torna-se mais grave. Nas meninas, a mama se desenvolve, surgem pêlos pubianos e nas axilas, e tem início a menstruação. A maioria dos adolescentes torna-se fértil 2 a 3 anos após a puberdade.

As alterações hormonais despertam sentimentos sexuais e o namoro normalmente começa na metade da adolescência. As alterações hormonais também respondem pelo mau humor conhecido dos adolescentes. Os adolescentes com dificuldades de se ajustar às mudanças físicas podem se tornar depressivos ou apáticos. Por outro lado, existem ocasiões onde a disposição excessiva leva o adolescente a surtos de entusiasmo.

Reações contra a autoridade são comuns: o jovem neste período freqüentemente experimenta o desejo de expressar sua própria personalidade, formar um caráter definido e provar o máximo de sensações possíveis. A maioria dos adolescentes gosta da oportunidade de assumir responsabilidades e tornar-se mais independente.

Veja o que expõe NOVELLO

“Os acontecimentos negativos e as frustrações que os acompanham servem para levar a um amadurecimento; pois, quando sofremos, pensamos muito, e podemos extrair desse sofrimento e dessa reflexão coisas positivas. As cicatrizes ficam e nos marcam evitando que esses momentos se repitam”.(1960:15).

Contudo, eles podem ter dificuldades em lidar com o desafio. Assim, em alguns momentos, podem agir de maneira independente e mais tarde terem o desejo de ser dependentes. Estas mudanças naturais no comportamento estressam o adolescente e esta angústia deve ser reconhecida pelo adolescente ou por seus pais.

O uso de cigarros, drogas e bebidas alcoólicas também pode representar uma forma de determinar independência. Mas a vontade de passar por novas experiências pode, em alguns casos, levar os problemas maiores.

Alguns tópicos devem ser discutidos com os pré-adolescentes. Deve-se conversar com as crianças sobre as mudanças que ocorrerão com seus corpos. Os adolescentes precisam de alguém para confiar e contar sobre sua relação com a família e o meio.

Deve-se manter diálogo orientando sobre os riscos do uso de cigarro, a segurança ao dirigir automóveis, o alcoolismo, o uso de drogas e a sexualidade. Estas informações podem ser fornecidas por um pai ou mãe ou alguém com quem o adolescente tenha uma relação emocionalmente estável.

A Revista “Mundo Jovem” (2001:29) diz o seguinte:

“A família muda, mas continua a base da organização social. (...) Os pais tem dificuldade nesta fase da adolescência porque há pais que treinam, treinam para oferecer pertencimento e, de repente, os filhos querem andar sozinhos”

Os adolescentes sofrem pressão considerável de seu próprio grupo. O processo de amadurecimento do corpo em direção à maturidade física também pode causar algum desconforto e embaraço. Os pais podem ajudar oferecendo compreensão, simpatia, conselhos e discussões sobre todos os problemas fisiológicos e psicológicos que acompanham este período da vida. Os adolescentes que levam mais tempo para amadurecer, especialmente meninos, tendem a uma auto-estima menor que aqueles que amadurecem precocemente ou em uma idade média.

3.2-ETAPAS DA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é uma extraordinária etapa na vida de todas as pessoas. É nela que a pessoa descobre a sua identidade e define a sua personalidade. Nesse processo, manifesta-se uma crise, na qual se reformulam os valores adquiridos na infância e se assimilam numa nova estrutura mais madura.

A adolescência é uma época de imaturidade em busca de maturidade. Mas, como é difícil para os pais este novo período na educação dos filhos! No adolescente, nada é estável nem definitivo, porque se encontra numa época de transição.

Vejamos, pois, em que consiste a adolescência e o que é a maturidade; quais são as mudanças que os adolescentes costumam sofrer, bem como as fases pelas quais vão passando, para podermos ter atitudes positivas que favoreçam a superação dessa crise.

O caminho básico que os pais devem seguir é o da compreensão, com o devido respeito e carinho que merece cada um dos adolescentes.

CAMPOS (1986:173) sugerem que a adolescência seja dividida em seis fases que vão seguindo um contínuo desde a latência e pré-adolescência até a pós-adolescência. As

três fases intermediárias neste processo são as mais características: adolescência inicial, propriamente dita e final.

“O adolescente inicial (aproximadamente 12-14 anos) está envolvido principalmente com suas mudanças corporais, descobrimento do prazer sexual masturba tório e o início de uma vida extra familiar mais independente. O propriamente dito (aproximadamente 15-17 anos) está no período de maior questionamento dos valores paternos, podendo haver intensa rebeldia. Também se caracteriza por um maior deslocamento ao extra familiar, por maiores exigências sociais e pelas primeiras relações sexuais. Na adolescência final (aproximadamente 18-20 anos), o caráter já deve estar mais estabilizado, com uma identidade sexual, social e ocupacional mais definida. Há menor rebeldia e instabilidade do que nas fases anteriores. Torna-se claro que qualquer estudo sobre a adolescência que não situe as fases pode incorrer em erros, já que um adolescente de 13 e um de 19 anos estão em momentos bem diversos de suas vidas.” (CAMPOS, 1986:173).

A adolescência é este período no qual uma criança se transforma em adulto. Não se trata apenas de uma mudança na altura e no peso, nas capacidades mentais e na força física, mas, também, de uma grande mudança na forma de ser, de uma evolução da personalidade.

Alterações que sucedem nas diferentes etapas da adolescência

3.2.1- A PUBERDADE OU ADOLESCÊNCIA INICIAL (11 A 14 ANOS)

Segundo LOURO (1997:121-122)

“- Nasce a intimidade (o despertar do próprio "eu").

- Crise de crescimento físico, psíquico e maturação sexual.

- Não há ainda consciência daquilo que se está a passar.

- Conhece pela primeira vez as suas limitações e fraquezas, e, sente-se indefeso perante elas.

- Desequilíbrio nas emoções, que se reflete na sensibilidade.

- Exagerada e na irritabilidade de caráter.

- "Não sintoniza" com o mundo dos adultos.

- Refugia-se no isolamento ou no grupo de companheiros de estudo, ou integra-se num grupo de amigos.

Ajudas positivas:

- Conhecer bem cada adolescente, os seus pontos fortes, as suas fraquezas, amizades, etc.

- Revelar-lhe como é, o que lhe está a suceder e que sentido têm as mudanças que está a sofrer.

- Que conheça as suas limitações e as suas possibilidades.

- *Ajudá-lo a esclarecer o que é a autêntica liberdade, distinguindo-a da libertinagem.*
- *Que desenvolva a virtude da fortaleza, para que possa fazer por si mesmo esforços pessoais.*
- *Fomentar a flexibilidade nas relações sociais.*
- *Sugerir atividades que lhe permitam estar ocupado.*
- *Que reflita nas influências negativas do ambiente, especialmente nas que derivam da manipulação publicitária e nas que motivam condutas sexuais desordenadas”.*

3.2.2- A ADOLESCÊNCIA MÉDIA (13 A 17 ANOS)

Conforme LOURO (1997: 124):

“- Do despertar do "eu" passa-se à descoberta consciente do "eu", ou da própria intimidade. A introversão tem agora lugar, pois o adolescente médio precisa viver dentro de si mesmo.

- Aparece a necessidade de amar. Costumam ter imensas amizades. Surge o "Primeiro amor".

- A timidez é característica desta fase. Medo da opinião alheia, motivado pela desconfiança em si mesmo e nos outros.

- Conflito interior ou da personalidade.

- Comportamentos negativos, de inconformismo e agressividade para com os outros. Causados pela frustração de não poderem valer-se por si mesmos.

Ajudas positivas:

- Guiá-los para que adaptem as suas condutas às aspirações mais nobres e íntimas que descubram dentro de si.

- Que saibam desmascarar as manipulações publicitárias e as do meio ambiente, especialmente as do consumismo e tudo aquilo que não lhes permita meterem-se dentro de si mesmos e refletir.

- Que aprendam a procurar o silêncio, para que, sem medo, possam conhecer-se a si mesmo

- a pensar e a refletir - e descobrir as suas mais profundas aspirações e fazer propósitos com decisão.

- Colaborar com eles para que descubram o valor e o respeito pela intimidade.

- Que se esforcem por pensar e refletir com rigor, evitando superficialidade.

- A paciência e o amor, unidos a uma suave firmeza, são os recursos para libertar o jovem da esfera das suas impertinências.

- Evitar os enfrentamentos violentos. Permitir-lhe que se acalme perante as suas reações violentas.

- Manter a serenidade a todo o custo, para poder dialogar com ele”.

3.2.3- A ADOLESCÊNCIA SUPERIOR (16 A 22 ANOS)

Ainda de acordo com LOURO (1997: 129):

“- Começa a compreender-se e a encontrar-se a si mesmo e sente melhor a integração no mundo onde vive.

- Que aprendam a escutar e a compreender os que pensam de forma diferente da deles ou do seu pequeno grupo, mas que não abdicuem das suas idéias ou princípios.

- Que reflitam constantemente sobre os pontos de vista que são contrários aos seus, sabendo interpretá-los adequadamente.

- Que saibam suportar as contrariedades que qualquer responsabilidade implica, seja própria ou perante os outros.

- "Querer é poder". Que se convençam de que não é possível conseguir mais se não nos propomos seriamente a isso”.

Reforçando a idéia de como ajudar o adolescente, NOVELLO Afirma.

“Todas as vivências, ainda que nem sempre positivas, são extremamente importantes, pois na aquisição de suas próprias experiências é que surge o amadurecimento tão almejado por você e pela sociedade”.

Não há uma resposta pronta sobre o que é melhor: é preciso construí-la. “Surge então uma grande intranqüilidade, pois é a primeira vez que você está sendo você mesmo, tomando decisões por si só, tentando usar de sua liberdade, de seu discernimento e de sua responsabilidade”.(1990:15).

O adolescente este em constate busca do que é novo, pois o que ele quer é o desafio, portanto, nas melhor das hipóteses a escola precisa estar preparada para estas mudanças, onde o “novo” é sempre desafiador, e está apresenta-se sempre difícil, exigindo dos que o rodeiam melhor entendimento sobre esta fase da vida humana. Por isso, surge à resistência, a insegurança, por parte dos adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A análise feita com o perfil na adolescência, diferenciando as idades e personalidades entre todos os adolescentes.

Ao longo do trabalho monográfico, percebeu-se o desenvolvimento entre a fase da adolescência no período de profundas mudanças internas e externas, físico e mental.

A importância da escola na vida dos adolescentes, onde seus pais têm uma responsabilidade muito grande acompanhar a vida escolar dos filhos, pois eles têm medo de fracassar e passam a responsabilidade para a escola, e com isso os adolescentes se sentem distantes dos pais e não conseguem dialogar.

Os adolescentes de hoje almejam liberdade de mais para sua vida, sem interferência dos adultos, sendo este um dos motivos que causam maiores conflitos nessa fase da vida, pois os adolescente tem em si o egocentrismo com relação a verdade classificada por eles como única. Os pais em sua função de educar da melhor maneira possível acabam ficando sem ação, totalmente imobilizados diante de determinadas situações.

A escola também passa por um processo semelhante aos pais, ou até mesmo pior, pois os pais têm em casa um ou dois adolescentes e a escola, que por sua vez, encontra-se repleta de adolescentes que acreditam ser donos da verdade, o professor que está na escola para ensinar e educar da melhor maneira possível, procurando sempre inovar, para oferecer o melhor de si, acaba ainda sendo visto como arcaico, chato e até mesmo desinformado, pois atualidade para os adolescentes é ensinar de maneira “light”, sendo tudo como eles desejam.

A que ponto a sociedade contribui para tal situação, dita “rebeldia”? A sociedade nos dias de hoje possui armas muito fortes para influenciar as pessoas, principalmente adolescentes, que ao surgir uma marca nova de roupa precisam comprar para atrair as moças, irritando assim os pais que já não sabem mais o que fazer, pois dizer não, já não é mais suficiente para que eles se cale, influência essa causada pela mídia, televisão, que mostra apenas o lado bom das situações.

Enfim para resolver tal situação é necessário que escola e família se dêem as mãos e unem-se em parceria para caminharem juntas na mesma direção e com os mesmos objetivos.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez Editora/ Autores Associados. 2000.

BARSA. São Paulo: Consultoria Editorial LTDA 2001.

BRASIL - Governo Federal. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. São Paulo: IMESP, 1990.

CAMPOS, DMS. **Psicologia da Adolescência** Petrópolis:Vozes,1986.

CASTORINA, J. A. **Psicologia genética**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DIÁLOGO Revista de Ensino Religioso. Vila Clementino, São Paulo, nº 01, mar. 1996.

DORIN, L. **Uma Leve Esperança**. São Paulo: Editora do Brasil, 1985.

FERREIRA, M.P. & LARANJEIRA, R.R. **Dependência de substâncias psicoativas**. Terapia Cognitivo Comportamental Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* , 3ª ed. Curitiba: Positivo, 1996.

FIERRO, A. **Relações sociais na adolescência**. In: C. COLL, J. PALACIOS & MARCHESI. **Desenvolvimento psicológico e educação**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FESTER, Antonio Carlos, **Educador em Direitos Humanos**. Revista Diálogo, São Paulo, nº 01 p. 23-45, mar.1996.

FREUD, Sigmund. **Totem e tabu**. Rio de Janeiro: Imago, 1923. v. XIII,

KALINA, E. & GRYNBERG, H. **Aos pais de adolescentes**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

LDB, Lei Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394, de 1996.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Revista Mundo Jovem, Petrópolis: Vozes, Edição 321, maio de 2003.

LIRA Francisco Cardona (Catholic Net) In:
<http://educacao.aaldeia.net/etapasdaadolescencia.htm>. Acesso em 15, out. 2007.

MINISTÉRIO da Saúde. **Normas e procedimentos na abordagem do abuso de drogas**. Brasília: SNAS, DPS, CORSAM, 1991.

MOREIRA, M. A. **Ensino Aprendizagem**. Enfoques teóricos. São Paulo: Moraes, 1985.

NOVELLO, Fernanda Parolari. **Psicologia da adolescência: o despertar para a vida**. São Paulo: Paulinas, 1960.

PATTO, M. H. **Introdução à psicologia da adolescência: O despertar para a vida**. São Paulo: Paulinas, 1986.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1998.

REVISTA Mundo Jovem. São Leopoldo: UNISINOS, Endereço eletrônico: inacio@unisinos.br, Edição 316, maio de 2001.

TOBIAS, José Antonio. **Filosofia da educação**. 6 ed. São Paulo: Avé-Maria, 2002.

ANEXO

ADOLECER

“Bonecas, carrinhos...

Bonecos, aviões.

Cabeça confusa.

Responsabilidade, rebeldia.

Som, música, sexo, transa,

Diversão, namoro...

Indecisão, atração, enrolação...

Confusão, amor, paixão, medo.

Muito criança,

Muito adulto,

Muita responsabilidade,

Muito futuro em jogo...

Decisão certa, decisão errada...

Futuro perdido...vida perdida,

Vida ganha,

Pensar demais, decidir demais

Vida jogada fora..., ou...

“Vida vivida”.